

Destaques

- Ações nos EUA tem maior queda em 7 anos
- Destoando dos sinais passados pelos EUA, a China e a Europa dão sinais de desaceleração nas suas economias
- Bolsonaro confirma vitória nas eleições
- Economia no Brasil dá sinais de melhora lenta e contínua

Mercado Internacional

Nos **EUA** o relatório de emprego de outubro trouxe mais bons resultados com a geração de 250.000 vagas e a manutenção da taxa de desemprego em 3,7%, a mais baixa em 49 anos. Nas eleições *midterm* para deputados, senadores e governadores os **republicanos** conseguiram manter a maioria no Senado, mas perderam no Congresso por uma pequena margem.

O **S&P500**, que subia bem no ano, sofreu a maior queda mensal em 7 anos: -7%. Preocupações com o crescimento global, de que as precificações das ações já estão muito esticadas e com a alta na taxa de juros dos EUA foram algumas das razões citadas para este movimento. Apesar desta forte queda, que segue agora em novembro, continuamos positivos com o mercado de ações nos EUA. É lá que estão a maioria das empresas que mudam o panorama da economia, trazendo mais produtividade e novos negócios em escala global. Para quem tem uma visão longo prazo é importante estar posicionado nestes ativos.

Destoando dos sinais passados pelos EUA, a China e a Europa dão sinais de desaceleração nas suas economias, o que indica que o crescimento sincronizado das principais economias do mundo pode estar perto do fim.

As commodities também caíram bastante em outubro (em novembro seguem na mesma toada). O destaque foi o petróleo que no mês passado caiu 8,8%.

Brasil

Bolsonaro confirmou a vitória e foi eleito presidente do Brasil. O PT perdeu muitos votos no estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais, onde tinha obtido maioria no segundo turno em todas eleições para presidente desde 2002. Nas capitais dos estados do Nordeste Bolsonaro também conseguiu virar quantidade relevante de votos. O último rincão com grande maioria PTista permaneceu o interior do Nordeste, nas cidades pequenas e médias. Na última página, colocamos um mapa (Gráfico 4) onde é possível visualizar esta mudança. Os pontos em vermelho representam os municípios onde o PT perdeu votos e os em verde onde ganhou no segundo turno de 2018 versus o segundo turno da eleição de 2014. Quanto maior a esfera maior a diferença de votos entre uma eleição e outra.

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	3,7240	-8,06%	12,42%	13,84%
IBOVESPA	87.423,55	10,19%	14,43%	17,65%
IBrX-50	14.620,01	9,71%	14,53%	17,73%
BOVESPA SMALL CAP	1.678,55	12,59%	1,07%	5,55%
BRASIL USD 2045	83,79	1,45%	-10,39%	-9,92%
OURO - BM&F(grama)	144,89	-6,18%	6,87%	8,71%
CDI *		0,54%	5,38%	6,55%
IRF-M 1+	12.905,05	4,71%	8,91%	10,37%
IMA-B	6.057,38	7,14%	10,26%	10,29%
IPCA - IBGE		0,45%	3,81%	4,56%
IPC - FIPE		0,48%	2,76%	3,63%
IGP-M		0,89%	9,25%	10,79%

* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	484,57	-7,57%	-5,55%	-2,43%
DOW JONES	25.115,76	-5,07%	1,60%	7,44%
S&P500	2.711,74	-6,94%	1,43%	5,30%
NASDAQ	7.305,90	-9,20%	5,83%	8,59%
EUROSTOXX600	361,61	-5,63%	-7,08%	-8,50%
FTSE (LONDRES)	7.128,10	-5,09%	-7,28%	-4,87%
NIKKEI (TÓQUIO)	21.920,46	-9,12%	-3,71%	-0,41%
MSCI EMERGING MARKETS	955,92	-8,78%	-17,48%	-14,58%
XANGAI (CHINA)	2.602,78	-7,75%	-21,30%	-23,30%
IBOVESPA (USD)	23.517,39	18,67%	1,81%	3,70%
CRB (Commodity Index)	190,97	-2,15%	-1,50%	1,82%
GOLD (oz)	1.214,76	1,87%	-6,78%	-4,43%
PETRÓLEO (BRENT)	75,47	-8,76%	12,86%	22,98%
LIBOR 3 meses		0,11%	1,80%	2,06%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DOLÁR INDEX	97,13	2,10%	5,43%	2,72%
YEN*	112,94	0,67%	-0,22%	0,62%
1 EURO =	1,13	-2,52%	-5,77%	-2,87%
1 LIBRA =	1,28	-2,03%	-5,53%	-3,89%

* Cotações em Yen/USD

** em relação ao dólar

JUROS INT.	REND.	MÊS	ANO	12M
CDS BRASIL 5 ANOS	204	-59	42	33
LIBOR ANO	3,08% ^{aa}	0,17% ^{aa}	0,98% ^{aa}	1,24% ^{aa}
US TREASURY 2 ANOS	2,87% ^{aa}	0,05% ^{aa}	0,98% ^{aa}	1,27% ^{aa}
US TREASURY 10 ANOS	3,14% ^{aa}	0,08% ^{aa}	0,74% ^{aa}	0,76% ^{aa}
US TREASURY 30 ANOS	3,39% ^{aa}	0,19% ^{aa}	0,65% ^{aa}	0,51% ^{aa}

A formação dos ministérios de Bolsonaro tem mandado bons sinais, surpreendendo positivamente. A consolidação de Paulo Guedes como um “superministro” de economia, onde o ministério irá agregar várias pastas, associada ao anúncio de Sérgio Moro na justiça mostra que ele passou a compartilhar poder em dois pontos importantes de seu governo. Agora, Bolsonaro criou uma dependência destes ministros. Sem Guedes seu governo perderá credibilidade e os mercados podem sofrer, impactando a economia. Sem Moro, ele perde o apoio de seus eleitores e consequentemente deve ter dificuldades nas articulações políticas. Ao contrário de Dilma, que nomeava ministros sem peso e que eram demitidos com facilidade, Bolsonaro terá que pensar muitas vezes antes de descartar estes dois nomes. **Vemos isto como uma espécie de ancora, bastante positiva.**

Permanece o receio sob a capacidade de execução do governo, razão pela qual os investidores estrangeiros ainda não se empolgam com o Brasil. Paulo Guedes pode formular ótimas propostas, mas a articulação e aprovação disso continua sendo a grande dúvida. Após as eleições, foi feito um esforço para aprovar alguns pontos da proposta de Temer para a reforma da previdência, mas o tema não chegou a ser posto em pauta. Além de não conseguir uma pauta positiva, dois reveses foram aprovados para o próximo governo: o reajuste do salário de juízes e o Rota 2030, com abatimentos tributários para a indústria automobilística. Estes episódios ilustram como será a realidade a partir de 2019 e que é muito difícil cortar gastos e privilégios.

Os indicadores econômicos estão mostrando recuperação gradual e saudável no Brasil. No mercado de trabalho o CAGED mostra geração de vagas de trabalho em todos meses de 2018, exceto em junho como efeito da greve dos caminhoneiros. O indicador de atividade do Banco Central IBC-BR acumula avanço de 1,45% em 12 meses fechados em setembro. A inflação continua sob controle, mesmo com a taxa de juros excepcionalmente baixa. Acompanhando as teleconferências de resultados dos Bancos, temos notado o aumento de apetite de risco das instituições, que devem acelerar a concessão de crédito em 2019. Temos um cenário de retomada lenta, porém firme da economia, que pode ser acelerada com a aprovação das importantes reformas no começo do mandato de Bolsonaro.

Juros e Inflação

Em outubro o CDI rendeu 0,54%. O resultado das eleições trouxe grandes valorizações para os índices de renda fixa. O IRFM 1+ subiu 4,7% e o IMA-B 7,1%. O IPC-A de outubro registrou 0,45%, abaixo dos 0,54% esperados. O cenário mais benigno já faz os analistas revisarem suas projeções e muitos esperam que a taxa de juros não deva subir durante todo o ano de 2019. No final de outubro o Copom manteve a taxa de juros em 6,5%^{aa}.

Bolsa

O Ibovespa subiu 10,2%. A expectativa de reformas e privatizações animaram os investidores locais. Apesar do clima pior no exterior, que levou o índice de mercados emergentes a cair mais de 8%, a confirmação de Bolsonaro na presidência fez o Ibovespa reagir e acumular alta de 14% no ano. Agora, o novo governo vai sair dos planos e partir para a ação. Os indicadores econômicos mostram um cenário pior no exterior e uma recuperação lenta e gradativa no mercado interno. Para acelerar este movimento de alta é preciso demonstrar força política para a aprovação de reformas, dentre elas a principal é a reforma da previdência.



Gráfico 1 Fonte: Argumento

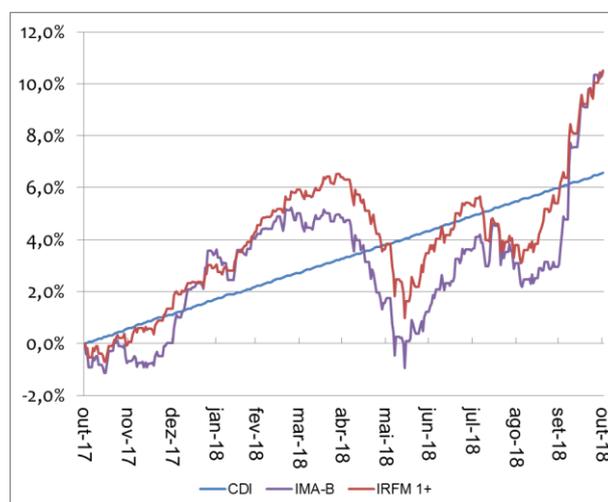


Gráfico 2 Fonte: Argumento



Gráfico 3 Fonte: Argumento

Ficamos mais positivos com o mercado de ações local e bem impressionados com o quadro técnico que está sendo montado. Porém ainda temos dúvidas da sua capacidade de execução e também como se dará o relacionamento com o Congresso.

Câmbio

O dólar caiu 8,1% versus o real, cotado a R\$ 3,72. Talvez o movimento mais expressivo após a vitória de Bolsonaro.

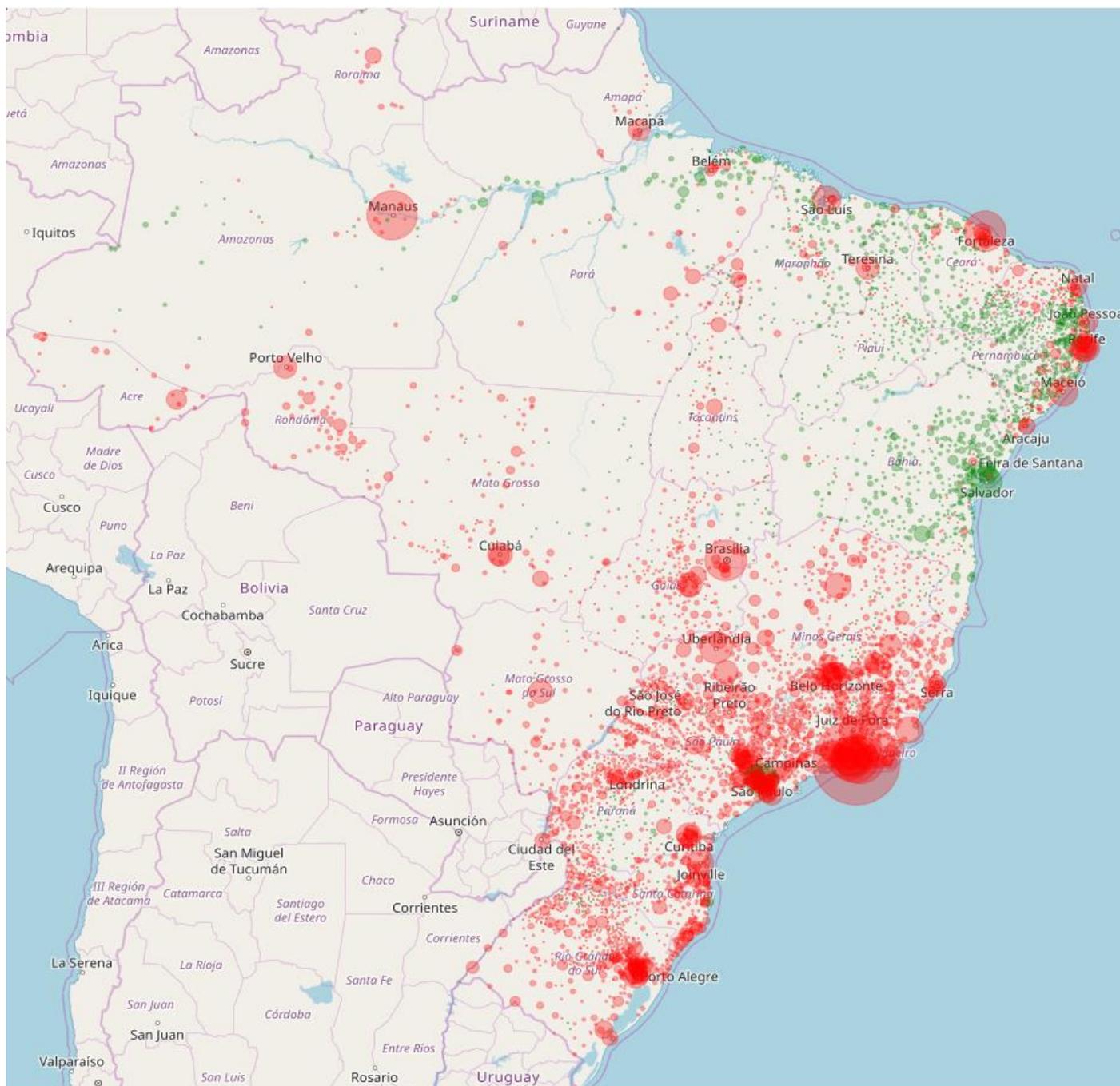


Gráfico 4

Fonte: TSE, Argumento

O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2018.